**A Bela Dama Sem Piedade**

***John Keats*  
(1795--1821)**

Oh! O que pode estar perturbando você, Cavaleiro em armas,  
John KeatsSozinho, pálido e vagarosamente passando?  
As sebes tem secado às margens do lago,  
John KeatsE nenhum pássaro canta.  
  
Oh! O que pode estar perturbando você, Cavaleiro em armas?  
KeatsSua face mostra sofrimento e dor.  
A toca do esquilo está farta,  
KeatsE a colheita está feita.  
  
Eu vejo uma flor em sua fronte,  
John KeatsÚmida de angústia e de febril orvalho,  
E em sua face uma rosa sem brilho e frescor  
John KeatsRapidamente desvanescendo também.  
  
  
Eu encontrei uma dama nos campos,  
PoesiaTão linda... uma jovem fada,  
Seu cabelo era longo e seus passos tão leves,  
PoesiaE selvagens eram seus olhos.  
  
Eu fiz uma guirlanda para sua cabeça,  
PoesiaE braceletes também, e perfumes em volta;  
Ela olhou para mim como se amasse,  
PoesiaE suspirou docemente.  
  
Eu a coloquei sobre meu cavalo e segui,  
PoesiaE nada mais vi durante todo o dia,  
Pelos caminhos ela me abraçou, e cantava  
PoesiaUma canção de fadas.  
  
Ela encontrou para mim raízes de doce alívio,  
Poesiamel selvagem e orvalho da manhã,  
E em uma estranha linguagem ela disse...  
Poesia"Verdadeiramente eu te amo."  
  
Ela me levou para sua caverna de fada,  
PoesiaE lá ela chorou e soluçou dolorosamente,  
E lá eu fechei seus selvagens olhos  
PoesiaCom quatro beijos.  
  
Ela ela cantou docemente para que eu dormisse  
PoesiaE lá eu sonhei...Ah! tão sofridamente!  
O último dos sonhos que eu sempre sonhei  
PoesiaNesta fria borda da colina.  
  
Eu vi pálidos reis e também príncipes,  
PoesiaPálidos guerreiros, de uma mortal palidez todos eles eram;  
Eles gritaram..."A Bela Dama sem Piedade  
PoesiaTem você escravizado!"  
  
Eu vi seus lábios famintos e sombrios,  
PoesiaAbertos em horríveis avisos,  
E eu acordei e me encontrei aqui,  
PoesiaNesta fria borda da colina.  
  
E este é o motivo pelo qual permaneço aqui  
PoesiaSozinho e vagarosamente passando,  
Descuidadamente através das sebes às margens do lago,  
PoesiaE nenhum pássaro canta.  
  
  
**Tradução: Izabella Drumond**